

CÂNCER BUCAL

1. O QUE É CÂNCER BUCAL?

O câncer bucal é um tumor maligno que se desenvolve a partir de uma célula que sofre uma série de alterações genéticas. A célula "defeituosa", diferentemente das outras, passa a se multiplicar desordenadamente, transformando-se num corpo estranho ao organismo. Este tecido alterado não regride após a remoção do estímulo que o produziu.

É um tipo de câncer que registra maior ocorrência nos lábios inferiores (40% dos casos). Pode ocorrer também em outras regiões da cavidade oral, tais como, língua (20% dos casos), assoalho bucal (embaixo da língua – 16% dos casos), atrás do último dente inferior (7% dos casos) e, com menor frequência, pode aparecer na gengiva e céu da boca.

A incidência mundial de câncer bucal varia bastante. Países como Canadá, Austrália e França têm altas taxas. Porém, a Índia é o país de mais alta incidência (48% a 70%) devido a práticas culturais exóticas, como o hábito de colocar o cigarro com a ponta acesa voltada para o interior da boca. No Brasil, as taxas são consideradas elevadas. A estimativa do INCA (Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde, Brasil) mostra que o número de casos novos de câncer na cavidade oral no ano de 2010 será de 10.330 casos em homens e de 3.790 em mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 10 casos novos a cada 100 mil homens e 4 para cada 100 mil mulheres. É o terceiro tipo de câncer mais importante entre os homens e o sétimo entre as mulheres.

2. COMO A DOENÇA SE MANIFESTA?

Existem vários sinais ou sintomas que podem sugerir a presença de uma lesão de câncer bucal. A pessoa leiga nem sempre será

capaz de identificar estes sinais. Por essa razão, as consultas regulares a profissionais da área de saúde podem

permitir o diagnóstico precoce e maior chance de cura.



O principal indício deste tipo de câncer é o aparecimento de feridas na boca que não cicatrizam em aproximadamente 2 semanas.

3. QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER BUCAL?

Além das causas genéticas, em que o paciente já nasce com maior probabilidade de desenvolver a doença, os fatores de risco associados ao câncer bucal são idade superior a 40 anos, hábito de fumar cigarros ou cachimbos, consumo elevado de álcool e acentuada exposição à radiação solar. Outras condições que podem contribuir para o desenvolvimento dessa doença estão relacionadas a fatores que podem causar irritação local frequente na boca, tais como, má higiene bucal,

Outros sinais que podem ocorrer são caroços indolores que crescem rapidamente; manchas esbranquiçadas ou avermelhadas nos lábios ou em outras regiões da boca; dificuldade para falar, mastigar e engolir; sensação de dormência ou inchaço que pode dificultar a adaptação de dentaduras; aparecimento de gânglios no pescoço e emagrecimento acentuado sem causa aparente.

dentes quebrados e próteses dentárias mal adaptadas.

A consulta regular ao dentista ou médico pode diagnosticar lesões no início, antes de se transformarem em câncer.



4. COMO PROCEDER AO AUTOEXAME PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA

Com o auxílio de um espelho, retire dentaduras ou qualquer outro tipo de aparelho bucal.

1. Inicie o autoexame observando a pele do rosto e do pescoço. Veja se encontra sinal que não tenha notado antes;



2. Depois, verifique a parte externa dos lábios, procure manchas, caroços ou feridas, principalmente no lábio inferior;
3. Em seguida, puxe o lábio inferior para baixo e examine-o por dentro; faça o mesmo com o lábio superior;



4. Com o indicador, afaste a bochecha e examine sua parte interna do lado direito e esquerdo;
5. Ponha a língua para fora e observe sua parte de cima. Com uma gaze, puxe a ponta da língua para o lado direito e depois para o lado esquerdo e observe as laterais da língua; coloque a ponta da língua no

céu da boca e examine a parte debaixo da língua e o assoalho da boca;



6. Com a ponta do indicador, percorra toda a gengiva superior e inferior;
7. Incline a cabeça para trás e examine o céu da boca;
8. Por fim, ponha a língua pra fora e observe a garganta.



5. QUAL PROFISSIONAL DEVE SER PROCURADO CASO ENCONTRE ALGUMA LESÃO NA BOCA?

O cirurgião-dentista pode ser o primeiro profissional a diagnosticar precocemente o Câncer Bucal. A especialidade da odontologia que trata todas as lesões e doenças bucais é a Estomatologia. No caso de câncer bucal, após diagnóstico, o paciente é encaminhado para tratamento em centros especializados em Oncologia ou para o médico oncologista.

O câncer bucal pode exigir tratamentos que vão da cirurgia para sua remoção à radioterapia ou quimioterapia. Os tumores podem provocar metástases em áreas próximas da boca ou em outras regiões do corpo. O tratamento precoce pode evitar a propagação da doença.

Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, maiores as chances de cura. Na fase inicial, a previsão de cura pode atingir 100% dos casos. À medida que a doença progride, são necessários tratamentos mais complexos com técnicas de reconstrução, além de radioterapia e quimioterapia. Em fases avançadas, o prognóstico torna-se duvidoso e a doença pode ser fatal.

Referências:

1. Elias R et al. Câncer Bucal. *Jornal Brasileiro de Clínica Odontológica Integrada*; 6(31): 2002.
2. Homem MGN. Carcinoma espinocelular de maxila – relato de um caso clínico. *JBC*; 4(20); 2000.
3. Santos Pinto D & Cavalari MC. Manual do programa de conscientização sobre o câncer e outras doenças bucais para equipes odontológicas. Brasília: CRO-DF, 2004. 20p.
4. Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde, Brasil (www.inca.gov.br)
5. www.prefeitura.sp.gov.br
6. Vidal AK. *Odontologia. Clín-Científ*; 4 (3):161-170;2005. Disponível em www.cro-pe.org.br.